

NOTAS E MOEDAS



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

Boletim • publicação semestral • maio 2016



Editorial

O Museu do Dinheiro do Banco de Portugal foi inaugurado no passado dia 19 de abril. Localizado na Baixa de Lisboa, no Largo de S. Julião, o Museu oferece aos visitantes uma oportunidade única de conhecerem a coleção de notas e moedas do Banco de Portugal.

A presente edição do *Boletim Notas e Moedas* dá destaque a este marco importante na história do Banco de Portugal, num artigo elaborado por Sara Barriga Brighenti, do Núcleo do Museu do Dinheiro.

Depois, apresenta os resultados de um estudo do Banco de Portugal sobre o comportamento dos portugueses na utilização das notas e moedas. Este estudo faz

parte de um estudo mais abrangente que o Banco de Portugal está a desenvolver sobre os custos e os benefícios para os consumidores dos instrumentos de pagamento em Portugal, que já foi analisado no número anterior do Boletim.

São ainda destacados, nesta edição, a evolução dos levantamentos em ATM em Portugal, através da rede Multibanco, bem como os resultados do estudo do Eurosistema sobre a qualidade das notas em circulação. Divulgamos ainda os resultados de um estudo do Banco de Portugal sobre a origem das moedas de euro que circulam em Portugal, ou seja, sobre o efeito *cross-border* da moeda metálica.

Índice

Editorial | 1

Euro, a nossa moeda | 2

De antiga igreja a Museu do Dinheiro | 2

Como é que os portugueses usam as notas e as moedas? – Resultados do diário de pagamentos | 4

Indicadores sobre os ATM e as notas levantadas em Portugal – 2009-2015 | Rede multibanco | 5

Contrafação | 8

Notas | 8

Moedas | 11

Notas e Moedas de Euro | 13

Plano Numismático | 13

Moedas comemorativas emitidas em Portugal | 15

Moedas de coleção emitidas em Portugal | 16

Moedas de coleção emitidas na área do euro | 17

Notas do mundo | 18

Notas emitidas por BCN fora da área do euro | 18

Informações diversas | 22

Estudo do Eurosistema sobre a qualidade das notas de euro em circulação | 22

De onde vêm as moedas que circulam em Portugal? | 23

Reprodução de notas e moedas de euro – regras e enquadramento legal | 26

Publicações sobre notas e moedas | 27



Euro, a nossa moeda

De antiga igreja a Museu do Dinheiro

Sara BARRIGA BRIGHENTI | Núcleo do Museu do Dinheiro do Banco de Portugal

O Museu do Dinheiro, localizado na Baixa de Lisboa, junto à Praça do Município, ocupa o edifício da antiga igreja S. Julião, no quarteirão pombalino sede do Banco de Portugal.

A decisão de instalar o Museu do Dinheiro na sede do Banco de Portugal surgiu em resposta ao repto lançado em 2006 pelo Comissariado para a Reabilitação da Baixa / Chiado, visando o reforço do centro financeiro ali localizado conjugado com a criação de áreas para a fruição pública de cariz cultural.

As obras de reabilitação e restauro iniciaram-se em 2010, sob o programa

arquitetónico do gabinete de Gonçalo Byrne / João Pedro Falcão de Campos. Em 2011, com base no projeto da equipa projetista que venceu o concurso de museografia, principiou o processo de instalação do Museu do Dinheiro.

O Núcleo de Interpretação da Muralha de D. Dinis (NIMD) foi inaugurado no dia 23 de abril de 2014 – um equipamento museográfico que pretende apresentar e contextualizar o pano de muralha medieval, achado arqueológico classificado património nacional. A abertura deste centro de interpretação foi acompanhada do acesso a expositores da museografia

do Museu do Dinheiro, que constituem os seus núcleos 1, 2 e 9, do auditório do museu e, de um conjunto de exposições, conferências e iniciativas educativas e culturais.

Este pequeno núcleo do Museu já acolheu mais de 60 000 visitantes. Este equipamento cultural, cujo acesso é gratuito, está aberto de 4.ª feira a sábado, das 10h00 às 18h00. Ali pode visitar o NIMD, exposições temporárias (Re) Fundações de Lisboa e participar num conjunto alargado de atividades pensadas para a família, a escola e todos os públicos.

Museu do Dinheiro

Programa e objetivos

O Museu do Dinheiro abriu ao público no dia 20 de abril. O Museu apresenta o tema do dinheiro, a sua história e a sua relação com as sociedades e com o indivíduo, através das coleções de numismática e notafilia do Banco, de outros objetos de enquadramento histórico e dispositivos virtuais de contextualização.

A museografia, da autoria do ateliê Providência Design, desenvolvida em articulação com a equipa do Banco de Portugal, assenta em núcleos temáticos que focam os artigos-padrão, o dinheiro no mundo e a sua história ao longo dos séculos, o fabrico da nota e da moeda, e ainda testemunhos pessoais sobre o papel do dinheiro na vida do cidadão.

O Museu do Dinheiro oferece uma experiência marcadamente interativa

que recorre à tecnologia multimédia para mostrar o seu acervo. A museografia não convencional aposta na criação de ambientes surpreendentes, capazes de convocar a participação do visitante e de promover a construção de conhecimento.

Este é um museu consciente da sua função social e da presença simbólica que tem na cidade e no país; um museu que assume como prioridade o contacto com vários públicos, que investe na programação educativa e cultural, mantendo uma forte ligação à comunidade e à cidade.

O Museu do Dinheiro assegura a acessibilidade e a satisfação de quem o visita a vários níveis: social, físico, cognitivo. Identifica-se como um lugar de

sociabilização que disponibilizará serviços e interfaces de comunicação com o público de formato variado – cafeteria, loja, auditório, biblioteca, áreas de acolhimento e salas de experimentação.

Porque acredita no valor da cooperação, o Museu do Dinheiro pretende forjar parcerias com outras instituições e espaços socioculturais da cidade. Através destas parcerias, poderá incrementar a sua ação, permutar ideias, coleções, projetos, fortalecer redes de contacto ou mesmo facilitar a circulação dos públicos e do acervo, na perspetiva do enriquecimento, fidelização e, naturalmente, da participação do museu na sociedade que o acolhe, mas que também o transforma.

Exposição permanente

Conteúdos e percurso

Tocar | O que é o Dinheiro?

Na receção do Museu, o excerto de um texto de Charles Dickens enquadra a questão que interpela o visitante ao longo de todo o percurso de visita: “O que é o dinheiro?”

Neste núcleo, a barra de ouro (acessível ao tato) é enquadrada pela porta da antiga casa-forte do ouro e contrasta com a imagem “desumana” da exploração mineira no garimpo brasileiro, projetada sobre uma tela de grande formato.

Trocar | Isto é Dinheiro

Uma estátua representativa de Hermes, deus grego do comércio e das trocas, dialoga com o público propondo-lhe a troca direta de bens por outras formas de dinheiro. O conjunto de vitrinas depositadas em torno da figura permite ver exóticas formas de dinheiro e de artigos-padrão, oriundas das mais diversas culturas e épocas, mostrando que o dinheiro é uma convenção transversal à cultura humana.

Convencionar | A Origem da Moeda

As primeiras formas de moeda, aceites no mundo ocidental e oriental, destacam-se num filme que as materializa em imagens 3D. A par deste expositor, um dispositivo multimédia de grande escala, manipulável pelo público, permite, através da navegação no tempo e no espaço, descobrir factos relevantes sobre a história do dinheiro e assim percorrer algumas convenções fiduciárias. Ainda nesta sala, expõem-se raros

exemplares do acervo de moeda grega, romana e chinesa.

Representar | Sala do Tesouro

Uma floresta tubular encerra e dá voz às peças mais emblemáticas da coleção. Exemplares raros narram parcelas de estórias, episódios eternizados nas faces de moedas que foram cunhadas no mundo helénico ou em território peninsular.

Na vitrina expõem-se tesouros numismáticos que testemunham a influência islâmica, a epopeia dos descobrimentos, a moeda cunhada com ouro do Brasil, ou objetos singulares como um Oban japonês.

Um painel lúdico, interativo, espelha o visitante enquanto este manipula, roda e amplia as moedas expostas.

Narrar | Genealogia do Dinheiro e da Banca

Na vitrina serpenteante, expõem-se peças que representam a história da moeda metálica e do papel-moeda em território português até ao advento do Euro. Vários objetos dão a conhecer o Banco de Portugal, da fundação aos nossos dias.

Seis ecrãs apresentam ainda a iconografia do dinheiro. Um miradouro virtual aponta, sobre a cidade de Lisboa, a localização dos bancos centrais da Zona Euro e dos países de expressão portuguesa. Ao fundo da sala, a emblemática janela curva do edifício coloca a descoberto a Praça do Município.

Fabricar | Produção de Moedas e Notas

Na sala dedicada ao ciclo e à história da produção do dinheiro, descobrem-se minérios, máquinas, chapas de impressão, esboços e desenhos artísticos que estão na origem das moedas e das notas.

Os temas aqui abordados vão do conhecimento dos sofisticados sistemas de garantia fiduciária até à visualização microscópica das fibras que compõem as notas. No mesmo espaço, encontra-se um dispositivo que simula um poço dos desejos. Neste núcleo é possível ainda testar a genuinidade do dinheiro que se traz no bolso, assim como cunhar e imprimir virtualmente uma moeda e uma nota com o perfil e o rosto do visitante.

Ilustrar | Notas do Mundo

Na sala dedicada ao tema da ilustração do dinheiro, erguem-se lâminas de vidro, assentes num *mapa-múndi* desenhado no pavimento, que protegem e mostram a variedade expressiva dos motivos gráficos e cromáticos das notas, refletindo desta forma a diversidade de aspetos culturais de cada país representado.

Fauna, flora, personalidades, monumentos e paisagens icónicas podem também ser apreciados em detalhe em livros virtuais inseridos numa parede cénica dedicada ao poder da comunicação visual e da imagem inscrita no papel-moeda.

Testemunhar | O Homem e o Dinheiro

Neste espaço, veem-se e ouvem-se, num ambiente e escala natural, depoimentos de pessoas que, como nós, vivem uma relação própria com o dinheiro e manifestam os mais diversos pontos de vista. Também o visitante é convidado a gravar o seu testemunho e a refletir sobre o papel que o dinheiro assume no seu dia-a-dia.

Revelar | Memória do Sítio

A antiga capela acolhe o segundo deus Hermes, figura que estabelece a ponte entre o passado e o futuro. A escultura multimédia, dedicada à memória do lugar, mostra a Lisboa medieval em contraponto com a cidade pombalina e põe em evidência a transformação da Baixa, centro histórico, financeiro

e administrativo da capital – local de implantação da sede do Banco de Portugal.

Nos visores laterais, observam-se ilustrações arqueológicas 3D dos achados encontrados nas recentes obras de recuperação do edifício.

Como é que os portugueses usam as notas e as moedas? – Resultados do diário de pagamentos

Na edição anterior do *Boletim Notas e Moedas*, o Banco de Portugal deu a conhecer os resultados preliminares, sobre o numerário, de um inquérito aos consumidores sobre os instrumentos de pagamento de retalho. Este inquérito faz parte de um estudo que o Banco de Portugal está a conduzir sobre os custos e os benefícios dos instrumentos de pagamento para os consumidores em Portugal.

Em complemento do inquérito e para aferir a utilização efetiva de cada instrumento de pagamento foi realizado um diário de pagamentos junto da população.

Neste artigo, destacamos as principais conclusões quanto ao comportamento dos portugueses na utilização do numerário.

As notas e as moedas são o instrumento de pagamento mais usado pelos portugueses (70 % dos pagamentos). O numerário é mais popular no Alentejo e no Norte.

Os dados obtidos no registo dos diários, embora com medidas diferentes, confirmam os dados do inquérito à população realizado no último ano: declarado por 100 por cento dos inquiridos como sendo o instrumento de pagamento mais

utilizado, o numerário é, efetivamente, o mais comum nas transações registadas (70 por cento dos pagamentos são efetuados com recurso ao numerário), independentemente do setor e do escalo da despesa.

A popularidade do numerário é mais elevada no Alentejo e no Norte do país; entre os homens (em especial, entre os indivíduos dos escalões etários extremos: 18-24 e acima dos 55 anos), sobretudo os que vivem sozinhos.

Os portugueses guardam, em média, pouco mais de 30 euros na carteira.

De um modo geral, as pessoas dispõem, em média, de pouco mais de 30 euros na carteira. Entre compras ocasionais e compras regulares, o consumidor português faz uma média de 52,3 pagamentos mensais, dos quais, 36,7 em numerário.

Aproximadamente 94 por cento das transações são presenciais: as despesas com alimentação e higiene pessoal são as que pesam mais significativamente no padrão de despesa mensal, correspondendo a cerca de 40 atos de pagamento.

Os pagamentos mensais são, por isso, essencialmente de baixo valor: o estudo revela que o valor médio de cada pagamento ronda os 8 euros. Refira-se que

61 por cento das transações mensais do consumidor médio português são inferiores a 10 euros, sendo o numerário o instrumento mais utilizado neste tipo de transação.

Porém, em valor, notas e moedas deixam de liderar o *ranking* dos instrumentos de pagamento de retalho, representando 25 por cento do valor total dos pagamentos efetuados.



Indicadores sobre os ATM e as notas levantadas em Portugal – 2009-2015 | Rede multibanco

Os ATM – ou Caixas Automáticas – são o principal meio de distribuição de notas pelo público em Portugal. Por esse motivo, o Banco de Portugal, através do Departamento de Emissão e Tesouraria, analisa regularmente os principais indicadores sobre o número de ATM existentes no país e sobre as notas disponibilizadas por estes terminais.

Neste número do *Boletim Notas e Moedas*, analisamos os indicadores sobre os ATM da rede Multibanco, que representam

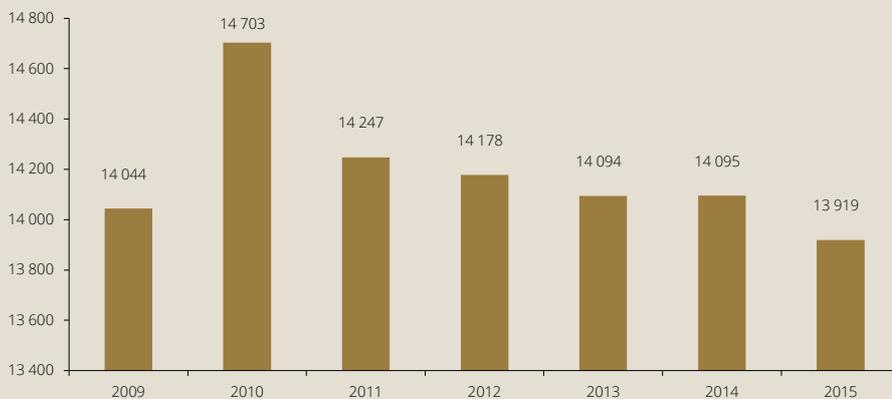
90,2 por cento do total de ATM em Portugal, excluindo-se assim os pertencentes à rede interna dos bancos, que apenas estão disponíveis para uso exclusivo dos seus clientes.

Portugal é o país da área do euro com mais ATM por mil habitantes.

No final de 2015, existiam 13 919 ATM no nosso país, menos 125 (-0,9 por cento) do que no final de 2009. Neste

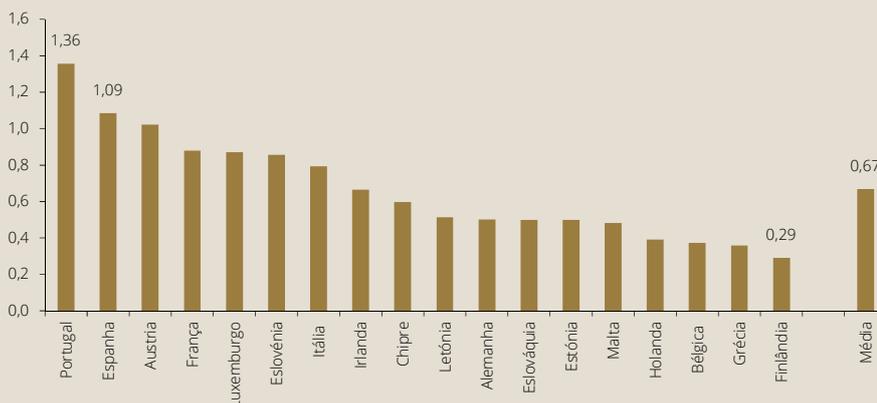
período, o parque de máquinas atingiu o número mais baixo em 2015 e o seu pico em 2010, com 14 703 ATM.

Portugal ocupa o primeiro lugar, nos países da área do euro, no que respeita ao número de ATM por mil habitantes. No final de 2014, existiam 1,36 ATM por mil habitantes, quantidade significativamente superior à média dos países da área do euro (0,67).



Evolução do número de ATM em Portugal
I U: ATM

Fonte: SIBS



Número de ATM por mil habitantes na área do euro
(2014) I U: ATM

Fontes: Currency Information System 2 e *website* do BCE.

Os portugueses já não levantavam tantas notas nos ATM desde 2010.

A quantidade de notas levantadas nos ATM diminuiu 1,7 por cento em 2011 e 1,6 por cento em 2012, em resultado do contexto de austeridade.

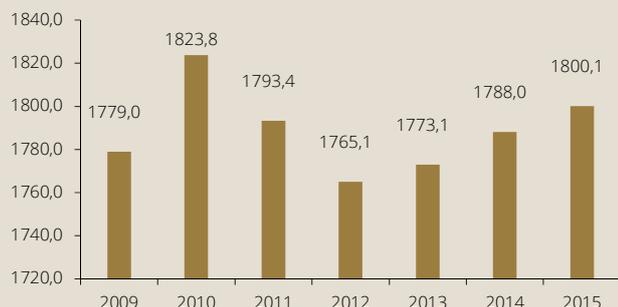
Porém, desde 2013, os levantamentos em ATM têm aumentado, atingindo em

2015 o volume mais elevado dos últimos anos, com 1800,1 milhões de notas levantadas em ATM.

As notas de 10 e 20 euros são as mais disponibilizadas, representando, em 2015, cerca de 95,5 por cento do total de notas levantadas. Estas denominações têm ganho cada vez mais relevância na estrutura de levantamentos, ao contrário da nota de 5 euros que,

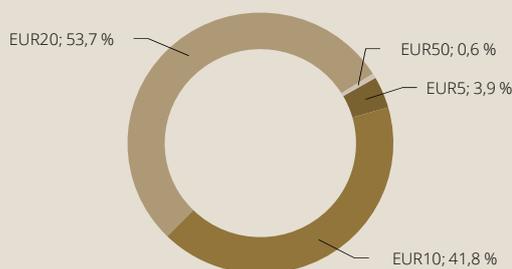
desde 2009, perdeu relevância nos levantamentos (-5,5 pontos percentuais). A presença da nota de 50 euros tem sido pouco significativa.

Evolução dos levantamentos anuais em ATM em Portugal I U: milhões de notas



Fonte: SIBS

Quantidade de notas levantadas em ATM (2015) | U: percentagem



Fonte: SIBS

Evolução dos levantamentos *per capita* em ATM em Portugal I U: notas

Fonte: SIBS.



Em 2015, cada português levantou, em média, cerca de 175 notas em ATM.

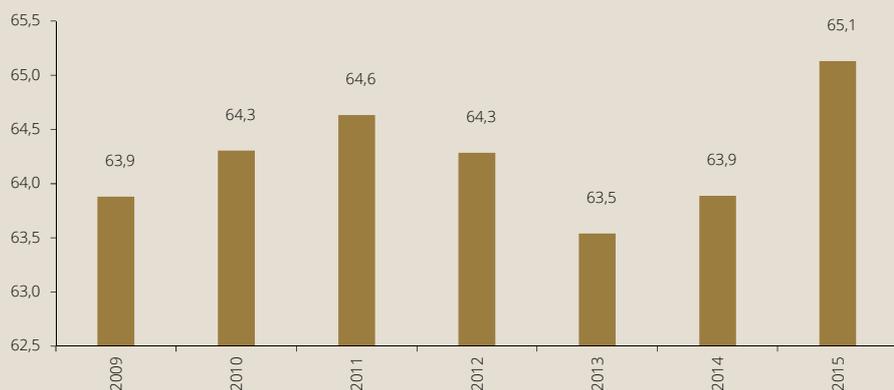
Em média, cada indivíduo levantou cerca de 175 notas em ATM em 2015, o que corresponde a aproximadamente 15 notas por mês. Desde 2011, é apenas levantada uma nota de 50 euros *per capita* por ano.

Os levantamentos com cartões emitidos no estrangeiro aumentaram mais de 784 milhões de euros.

Em 2015, o valor de cada levantamento em ATM rondou os 65,1 euros e cada indivíduo realizou, em média, 3,4 operações de levantamento em ATM por mês. As operações de levantamento

em ATM efetuadas com cartões emitidos no estrangeiro representaram 3,7 por cento do total.

Nos últimos sete anos, o valor dos levantamentos em ATM com cartões emitidos no estrangeiro aumentou 784,4 milhões de euros. Esta variável apresenta uma forte correlação positiva com a atividade turística em Portugal.



Evolução do valor médio dos levantamentos em ATM em Portugal | U: euros

Fontes: SIBS e BPsstat.



Evolução dos levantamentos efetuados na rede Multibanco com cartões emitidos no estrangeiro | U: milhões de euros

Fonte: SIBS.

Contrafação

Notas

Dados de contrafação

Em Portugal, durante o ano de 2015, foram retiradas da circulação 8588 notas contrafeitas de euro, representando

cerca de 1 por cento das notas contrafeitas detetadas na área do euro. A denominação mais contrafeita foi a de

20 euros, tendência idêntica à verificada no Eurosistema para este período.

Número de notas contrafeitas retiradas da circulação | 01-01-2015 a 31-12-2015

	5 €	10 €	20 €	50 €	100 €	200 €	500 €	Total
Eurosistema	11 759	24 151	451 077	301 162	80 904	8317	6554	883 924
Portugal	77	611	4755	2405	600	96	44	8588

Fonte: *Counterfeit Monitoring System*, 14 março 2016.

As contrafações detetadas em circulação em 2015 são de qualidade regular e podem ser facilmente identificadas sem

instrumentos auxiliares, através de uma observação cuidada dos elementos de segurança da nota de euro, através da

metodologia **Tocar – Observar – Inclinar**, e sem necessidade de instrumentos auxiliares de verificação.

Sabia que...?

O Banco de Portugal publica **avisos de contrafação** para as empresas que operam profissionalmente com numerário. Nestes avisos são divulgados os tipos e as características das contrafações mais recentes.

Esta informação está disponível na Área de Empresa do sítio do Banco de Portugal na internet:

www.bportugal.pt/pt-PT/areaempresa

O acesso à Área de Empresa é **gratuito**.

A autenticação das empresas na Área de Empresa é realizada com recurso às credenciais utilizadas para a autenticação no Portal das Finanças.

O utilizador *master* de cada empresa pode conceder, consultar, alterar ou remover os acessos de outros utilizadores aos serviços disponibilizados na Área de Empresa.





Técnicas de deteção de notas contrafeitas

Sempre que se suspeite da genuinidade de uma nota, deve comparar-se a nota suspeita com outra que se saiba ser autêntica, procurando sobretudo identificar diferenças.

Elemento de segurança: Propriedades à luz infravermelha – notas da primeira série

Na impressão de uma nota de euro são utilizadas tintas especiais que têm diferentes reações quando expostas à luz infravermelha.

Com o auxílio de um dispositivo de infravermelhos, verifica-se que as notas de euro da primeira série apresentam as seguintes características:

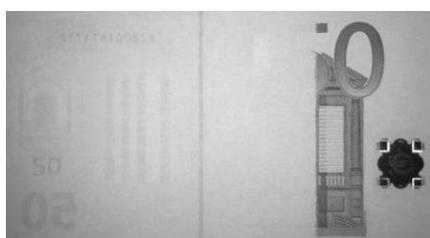


Figura 1 •

Na frente da nota apenas é visível metade do pórtico ou janela.



Figura 2 •

No verso da nota é visível apenas a numeração da direita. Nas notas de 50 €, 100 €, 200 € e 500 € é também visível o seu valor.

Análise por comparação

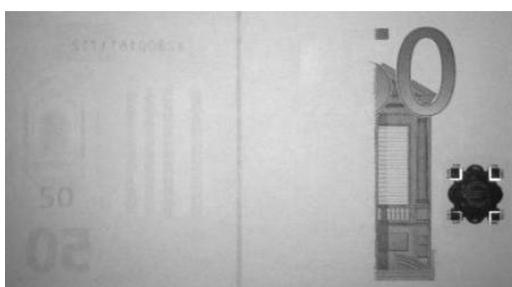
Nos exemplos 1 e 2, as imagens representativas da frente e verso da nota contrafeita apresentam diferenças significativas em relação às da nota genuína. Se, no exemplo 1, é visível a quase totalidade

dos elementos da nota, já no exemplo 2 não é visível qualquer elemento, com exceção do elemento holográfico.

No exemplo 3 verifica-se que a reação da nota contrafeita se assemelha mais

à reação apresentada pela nota genuína. No entanto, é possível identificar diferenças, nomeadamente o facto de serem visíveis todo o pórtico e o valor na frente da nota.

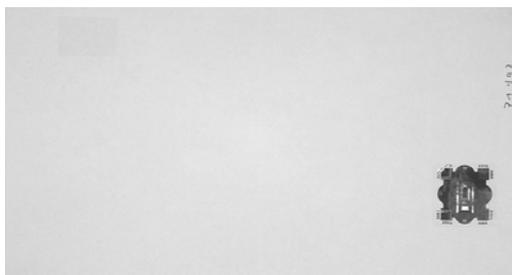
Nota genuína



Nota contrafeita | exemplo 1



Nota contrafeita | exemplo 2



Nota contrafeita | exemplo 3



Moedas

Dados de contrafação

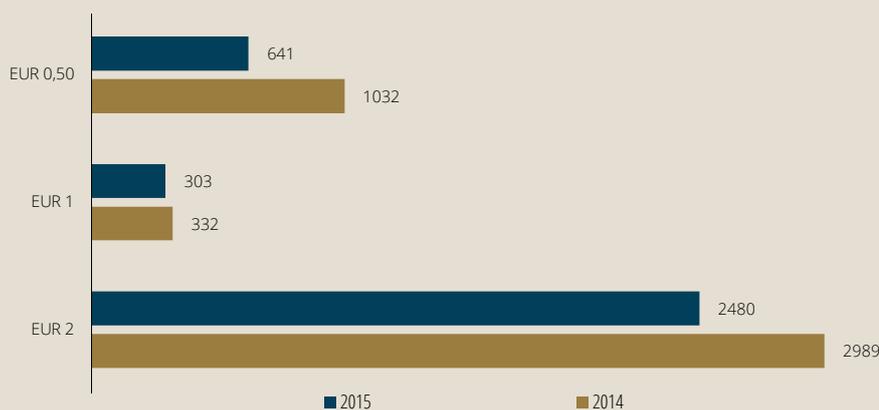
Em Portugal, durante 2015, foram retiradas da circulação 3424 moedas, menos 21,3 por cento do que em 2014.

O decréscimo foi comum às três principais denominações, embora mais acentuado na moeda de 50 cêntimos (-37,9 por cento, queda superior aos -17 por cento e aos

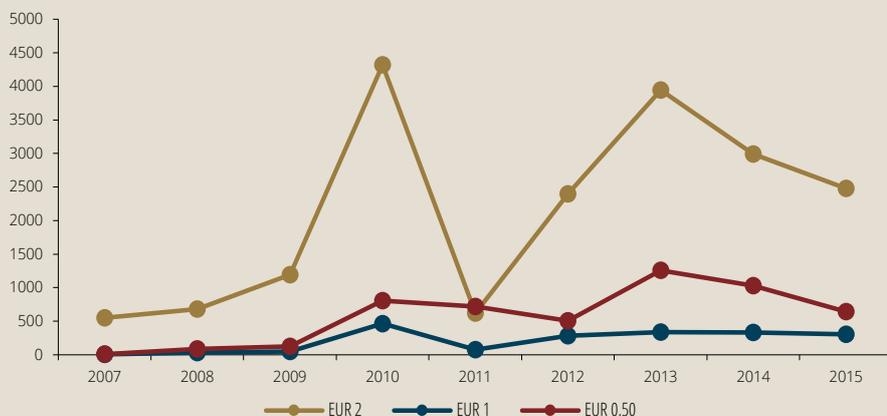
-8,7 por cento registados para as moedas de 2 euros e 1 euro, respetivamente).

A moeda de 2 euros continuou a ser a mais contrafeita, representando 72,4 por cento das moedas contrafeitas retiradas da circulação em Portugal em 2015 (68,7 por cento em 2014).

A aplicação do Regulamento (UE) 1210/2010 pelos Estados-Membros permitiu a retirada de circulação de 156 385 moedas contrafeitas em todo o Eurosistema.



Moedas contrafeitas apreendidas em Portugal (2014-2015) | U: moedas



Moedas contrafeitas apreendidas em Portugal (2007-2015) | U: moedas

A moeda de 2 euros representou 68,6 por cento do total das contrafações retiradas de circulação, mantendo-se como a denominação mais apreendida, seguida pela moeda de 50 cêntimos (17,6 por cento) e pela moeda de 1 euro (13,7 por cento).

Número de moedas contrafeitas retiradas da circulação | 01-01-2015 a 31-12-2015

	2 €	1 €	0,50 €	0,20 €	0,10 €	0,05 €	0,02 €	0,01 €	Total
Eurosistema	107 337	21 417	27 580	46	1	0	3	1	156 385
Portugal	2480	303	641	0	0	0	0	0	3424

Fonte: *Counterfeit Monitoring System*, 3 março 2016.

Técnicas de deteção de moedas contrafeitas

As moedas genuínas são produzidas com recurso a equipamentos especificamente construídos para o efeito. O elevado nível tecnológico e as rigorosas especificações asseguram uma produção eficiente e de boa qualidade.

As moedas de euro possuem várias características distintas, nomeadamente ao nível do relevo, bordo e propriedades magnéticas. No ato de receber uma moeda, se algum desses elementos estiver em falta, deve proceder-se a uma análise mais cuidada.

Uma verificação mais simples não exige equipamento sofisticado, bastando para o efeito um pequeno íman e uma lupa.

Nas próximas edições do *Boletim Notas e Moedas*, vamos continuar a explicar como detetar uma moeda contrafeita.

Observação da superfície em relevo

Nas moedas genuínas o desenho em relevo contrasta fortemente com o resto da superfície da moeda. Os contornos do relevo apresentam-se todos claramente definidos e mesmo as pequenas marcas são facilmente identificáveis,

em oposição ao desenho das moedas contrafeitas, normalmente mal definido e executado com pouco rigor. A superfície de uma moeda contrafeita apresenta, frequentemente, irregularidades sob a forma de linhas,

manchas ou entalhes conforme os exemplos seguintes.



Figura 3 •
Moeda genuína

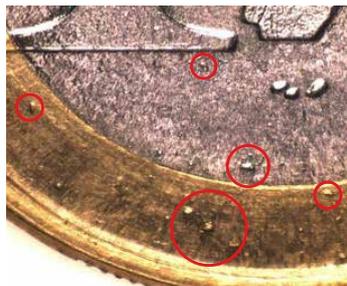


Figura 4 •
Exemplo I
Excesso de material na superfície



Figura 5 •
Exemplo II
Linhas circulares na área central
Diferente formato no mapa

Notas e Moedas de Euro

Plano Numismático 2016

De acordo com o Plano Numismático divulgado pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, entidade responsável em Portugal pela cunhagem da moeda metálica, prevê-se para 2016 a continuação das séries alusivas à “Europa”, “UNESCO – Património Imaterial da

Humanidade”, “Rainhas da Europa” e “Etnografia Portuguesa”.

O programa prevê também a emissão de uma moeda alusiva à inauguração do Museu do Dinheiro no Banco de Portugal, uma moeda dedicada aos heróis do desporto – alusiva a Eusébio – e outra

dedicada às espécies em vias de extinção – alusiva ao lince ibérico.

Serão emitidas duas moedas comemorativas para assinalar a participação portuguesa nos Jogos Olímpicos de 2016 e os 50 anos da Ponte 25 de Abril.

Moedas de coleção

Inauguração do Museu do Dinheiro

Valor facial: 2,5 euros

Limite da emissão: 75 000 em cuproníquel

Data de lançamento: 19 abril 2016



Série “Europa” – O Modernismo Português

Valor facial: 5 euros

Limite da emissão: 100 000 em cuproníquel

Data de lançamento: 26 abril 2016



Heróis do Desporto – Eusébio

Valor facial: 7,5 euros

Limite da emissão: 100 000 em cuproníquel

Data de lançamento (previsão): maio 2016



Moedas de coleção

Série – “UNESCO Património Imaterial da Humanidade” – Cante Alentejano

Valor facial: 2,5 euros
 Limite da emissão: 75 000 em cuproníquel
 Data de lançamento (previsão): junho 2016



Série “Rainhas da Europa” – D. Catarina de Bragança

Valor facial: 5 euros
 Limite da emissão: 75 000 em cuproníquel
 Data de lançamento (previsão): setembro 2016



Espécie em Vias de Extinção – Lince Ibérico

Valor facial: 5 euros
 Limite da emissão: 75 000 em cuproníquel
 Data de lançamento (previsão): outubro 2016



Série “Etnografia Portuguesa” – Figurado de Barcelos

Valor facial: 2,5 euros
 Limite da emissão: 75 000 em cuproníquel
 Data de lançamento (previsão): novembro 2016



Moedas comemorativas

Equipa Olímpica de Portugal 2016

Valor facial: 2 euros
Limite da emissão: 650 000 em latão / cuproníquel
Data de lançamento: 3 maio 2016



50 Anos da Ponte 25 de Abril

Valor facial: 2 euros
Limite da emissão: 500 000 em latão / cuproníquel
Data de lançamento (previsão): julho 2016



Moedas comemorativas emitidas em Portugal



País emissor: Portugal

Metal: Latão / Cuproníquel

Série / Tema: –

Diâmetro: 25,75 mm

Evento: 30 Anos da Bandeira da União Europeia

Peso: 8,5 gramas

Autor: Luc Luycx / "Projeto Europeia"

Informação adicional: A face comemorativa desta moeda teve origem num concurso promovido pela Comissão Europeia e dirigido às casas da moeda dos Estados-Membros da União, do qual resultaram cinco propostas finalistas que foram submetidas a uma votação *online* aberta a todos os cidadãos europeus.

Valor facial: 2 euros

O trabalho escolhido pelos cidadãos da União Europeia é da autoria de Georgios Stamatopoulos, desenhador do Banco da Grécia.

Data de emissão: novembro 2015

Volume de emissão: 500 000

Para mais informação: www.incm.pt

Moedas de coleção emitidas em Portugal



País emissor: Portugal

Série / Tema: –

Evento: Jogos Olímpicos Rio 2016
– A Preparação para os Jogos

Autor: Joana Vasconcelos

Valor facial: 2,5 euros

Data de emissão: outubro 2015

Volume de emissão: 200 000



Metal: Cuproníquel

Diâmetro: 28 mm

Peso: 10 gramas

Informação adicional: Para assinalar a participação de Portugal nos Jogos Olímpicos de 2016, a INCM, em estreita colaboração com o Comité Olímpico de Portugal, produziu uma moeda de coleção.

O desenho desta moeda representa os cinco anéis olímpicos num sugestivo entrelaçado, onde a simbólica união das nações em torno da prática desportiva surge materializada na união dos dois metais.

Para mais informação:
www.incm.pt



País emissor: Portugal

Série / Tema: Uma Moeda Uma Causa

Evento: O Clima é Conosco

Autor: José Aurélio

Valor facial: 2,5 euros

Data de emissão: novembro 2015

Volume de emissão: 100 000



Metal: Cuproníquel

Diâmetro: 28 mm

Peso: 10 gramas

Informação adicional: Esta moeda quer chamar a atenção para a degradação climática e para a necessidade de implementar políticas e medidas destinadas a reduzir os impactos negativos resultantes das emissões que constituem uma das causas desta realidade prejudicial para a Humanidade.

Para mais informação:
www.incm.pt



País emissor: Portugal

Série / Tema: –

Evento: 40 Anos do Provedor de Justiça

Autor: José de Guimarães

Valor facial: 2,5 euros

Data de emissão: novembro 2015

Volume de emissão: 75 000



Metal: Cuproníquel

Diâmetro: 28 mm

Peso: 10 gramas

Informação adicional: O Provedor de Justiça é um órgão de Estado independente, detentor de uma dimensão constitucionalmente consagrada, que tem como finalidade ser o garante dos direitos e liberdades fundamentais.

Para mais informação:
www.incm.pt



País emissor: Portugal

Série / Tema: –

Evento: Inauguração do Museu do Dinheiro

Autor: Charters de Almeida

Valor facial: 2,5 euros

Data de emissão: abril 2016

Volume de emissão: 75 000



Metal: Cuproníquel

Diâmetro: 28 mm

Peso: 10 gramas

Informação adicional: O Museu do Dinheiro do Banco de Portugal abriu ao público no dia 20 de abril. Apresenta o tema do dinheiro, a sua história e a sua relação com as sociedades e com o indivíduo, através das coleções de numismática e notafilia do Banco, de outros objetos de enquadramento histórico e dispositivos virtuais de contextualização.

Para mais informação:
www.incm.pt



País emissor: Portugal

Série / Tema: Série Europa

Evento: O Modernismo Português

Autor: Rui Vasquez

Valor facial: 5 euros

Data de emissão: abril 2016

Volume de emissão: 100 000



Metal: Cuproníquel

Diâmetro: 30 mm

Peso: 10 gramas

Informação adicional: o modernismo em Portugal foi fruto das novas conceções estéticas que circulavam na Europa no início do século XX. Irreverente, contestador e anárquico, rompeu com os padrões até então vigentes ao propor uma nova linguagem, absolutamente diferente daquela adotada pelos poetas românticos e simbolistas. Contou com importantes nomes como Almada Negreiros representado no centro desta moeda.

Para mais informação:
www.incm.pt

Moedas de coleção emitidas na área do euro



País emissor: Eslováquia

Série / Tema: –

Evento: 150.º Aniversário do nascimento de Ladislav Nádasi-Jégé

Autor: Asamat Baltaev

Valor facial: 10 euros

Data de emissão: janeiro 2016

Volume de emissão: 5600



Metal: Prata proof (900/1000)

Diâmetro: 34 mm

Peso: 18 gramas

Informação adicional: Ladislav Nádasi-Jégé foi uma das figuras centrais da literatura eslovaca.

Para mais informação: www.nbs.sk

Notas do mundo

Notas emitidas por BCN fora da área do euro

País	Banco Central	Denominação	Valor	Entrada Circul.
Ucrânia	National Bank of Ukraine	Hryvnia	100	09-03-2015

www.bank.gov.ua



Nota de 100 hryvnias (Frente)



Nota de 100 hryvnias (Verso)

País	Banco Central	Denominação	Valor	Entrada Circul.
Kazaquistão	National Bank of The Republic of Kazakhstan	Tengé	20 000	01-12-2015

www.nationalbank.kz



Nota de 20 000 Tengé (Frente)



Nota de 20 000 Tengé (Verso)

País	Banco Central	Denominação	Valor	Entrada Circul.
Polónia	Narodowy Bank Polski	Zloty	20	28-01-2015

www.nbp.pl



Nota de 20 Zlotych (Frente)



Nota de 20 Zlotych (Verso)

País	Banco Central	Denominação	Valor	Entrada Circul.
Georgia	National Bank of Georgia	Lari	20 50	01-02-2016

www.nbg.gov.ge



Nota de 20 Lari (Frente)



Nota de 20 Lari (Verso)



Nota de 50 Lari (Frente)



Nota de 50 Lari (Verso)

País	Banco Central	Denominação	Valor	Entrada Circul.
Iraque	Central Bank of Iraq	Dinar	250 500	Agosto 2014

www.cbi.iq



Nota de 250 Dinars (Frente)



Nota de 250 Dinars (Verso)



Nota de 500 Dinars (Frente)



Nota de 500 Dinars (Verso)

País	Banco Central	Denominação	Valor	Entrada Circul.
Iraque	Central Bank of Iraq	Dinar	1000	Agosto 2014
			5000	Outubro 2014
			10 000	Agosto 2014
			25 000	Outubro 2014
			50 000	Dezembro 2015

www.cbi.iq



Nota de 1000 Dinars (Frente)



Nota de 1000 Dinars (Verso)



Nota de 5000 Dinars (Frente)



Nota de 5000 Dinars (Verso)



Nota de 10 000 Dinars (Frente)



Nota de 10 000 Dinars (Verso)



Nota de 25 000 Dinars (Frente)



Nota de 25 000 Dinars (Verso)



Nota de 50 000 Dinars (Frente)



Nota de 50 000 Dinars (Verso)

País	Banco Central	Denominação	Valor	Entrada Circul.
Irão	The Central Bank of The Islamic Republic of Iran	Rial	5000 20 000	15-12-2014

www.cbi.ir



Nota de 5000 Rials (Frente)



Nota de 5000 Rials (Verso)



Nota de 20 000 Rials (Frente)



Nota de 20 000 Rials (Verso)

Informações diversas

Estudo do Eurosistema sobre a qualidade das notas de euro em circulação

A integridade e a qualidade das notas em circulação em todos os países da área do euro são fundamentais para preservar a confiança do público na moeda única, pois facilitam a verificação da autenticidade e a utilização do numerário em equipamentos automáticos.

Para avaliar a qualidade das notas em circulação, o Eurosistema conduz anualmente o estudo *Survey on the quality of euro banknotes in circulation*.

A metodologia adotada na edição de 2015 é semelhante à de anos anteriores e consistiu i) na recolha de uma amostra de 10 mil notas, por denominação de 5 a 100

euros, em cada um dos países da área do euro, ii) na análise técnica das amostras pelos Bancos Centrais de Espanha e dos Países Baixos, efetuada com base nos critérios e requisitos de referência definidos pelo BCE e, iii) na comparação dos resultados obtidos por denominação com o respetivo *benchmark*.

Evolução da percentagem de notas consideradas incapazes

Denominação	Contexto	2010	2011	2012	2013	2014	2015
100 €	Eurosistema	7,0 %	5,0 %	5,7 %	6,7 %	5,9 %	4,5 %
	Portugal	7,0 %	6,8 %	7,8 %	9,3 %	10,3 %	6,7 %
50 €	Eurosistema	4,0 %	3,0 %	4,2 %	4,7 %	5,5 %	5,4 %
	Portugal	6,0 %	3,5 %	5,1 %	5,9 %	20,7 %	8,0 %
20 €	Eurosistema	5,0 %	3,0 %	4,0 %	4,7 %	8,6 %	6,1 %
	Portugal	3,0 %	0,8 %	1,3 %	2,3 %	7,0 %	3,9 %
10 €	Eurosistema	7,0 %	6,0 %	5,2 %	7,1 %	9,3 %	4,9 %
	Portugal	2,0 %	1,2 %	1,1 %	2,2 %	7,3 %	2,9 %
5 €	Eurosistema	18,0 %	14,0 %	16,1 %	14,7 %	10,0 %	13,1 %
	Portugal	11,0 %	8,1 %	15,5 %	10,3 %	36,4 %	23,5 %

Os resultados globais da análise técnica às notas amostradas pelos Bancos Centrais do Eurosistema evidenciam um decréscimo, em relação a 2014, da percentagem de notas consideradas incapazes em circulação.

O incremento da qualidade da nota de 10 euros é atribuído à entrada em circulação da nova nota desta denominação,

em setembro de 2014, com a consequente substituição da nota da primeira série pela nota da série Europa.

Pelo contrário, a qualidade da nota de 5 euros em circulação deteriorou-se ligeiramente com o desvanecimento do impacto positivo causado pela introdução da nota da série Europa em maio de 2013.

Os resultados gerados pela análise técnica das amostras foram comparados com recurso a *benchmarks*, definidos para cada denominação com base na média e desvio padrão.

Benchmark target para 2015

Denominação	Benchmark Target	Margem de aceitação	Limites do Benchmark
100 €	6 %	+/- 3 %	3 % a 9 %
50 €	6 %	+/- 3 %	3 % a 9 %
20 €	9 %	+/- 4 %	5 % a 13 %
10 €	9 %	+/- 7 %	2 % a 16 %
5 €	13 %	+/- 8 %	5 % a 21 %

Esta comparação revela, relativamente a 2014, uma evolução inversa das ocorrências fora dos limites do *benchmark*, com uma diminuição das ocorrências acima do limite superior (i.e. com qualidade fraca) e um aumento das ocorrências abaixo do limite inferior (i.e. com muito boa qualidade).

Portugal regista uma melhoria significativa da qualidade das notas em circulação para todas as denominações, com as notas de 10, 50 e 100 euros a apresentarem resultados dentro dos limites definidos.

A nota de 5 euros, muito embora apresente um decréscimo acentuado da percentagem de notas incapazes em circulação face a 2014, continua a ter uma qualidade inferior ao *benchmark* definido. Uma explicação possível para

este resultado é o tipo de utilização da nota, que poderá causar-lhe elevada degradação.

Já a nota de 20 euros apresenta, em 2015, uma qualidade em circulação acima do *benchmark* definido pelo BCE. Este resultado é justificado pela colocação em circulação de um rácio de notas novas / circuladas superior ao habitual, no decurso da preparação da entrada em circulação da nota da série Europa, que coincidiu com o período de recolha de amostras para o estudo.

A melhoria generalizada dos resultados respeitantes à qualidade da circulação de notas de euro em Portugal é explicada pela reformulação do método de amostragem adotado pelo Banco de Portugal, uma vez que não houve qualquer alteração dos critérios e requisitos

definidos pelo Banco Central Europeu ou da política de escolha aplicada.

Em edições anteriores deste estudo, a amostragem era retirada dos depósitos efetuados no Banco de Portugal, a qual deixou de ser representativa do estado das notas em circulação, em consequência das alterações no ciclo de vida do numerário em Portugal.

A reformulação do método de amostragem adotado pelo Banco de Portugal para o estudo realizado de 2015 – com a solicitação direta às Empresas de Tratamento de Valores de notas recebidas do retalho, sem processamento – permitiu obter resultados mais fiáveis, refletindo melhor a qualidade das notas em circulação em Portugal.

De onde vêm as moedas que circulam em Portugal?

Para determinar a origem das moedas que circulam em Portugal (ou seja, para avaliar o efeito *cross-border* da moeda metálica), o Banco de Portugal analisa anualmente, desde 2004, uma amostra proveniente da circulação. Decorrente das alterações que se têm verificado no ciclo de vida da moeda em Portugal, a metodologia utilizada tem sido revista, com o objetivo de tornar a amostra mais representativa.

Com o objetivo de aferir o efeito *cross-border* da moeda em 2015, o Banco de Portugal analisou 18 400 moedas, 2300 moedas de cada denominação, selecionadas aleatoriamente a partir das moedas entregues pelo público, entre julho e dezembro de 2015, em quatro tesourarias do Banco de Portugal: duas no litoral, Lisboa e Porto, e duas no interior, Évora e Viseu.

Circulam em Portugal mais moedas estrangeiras do que moedas portuguesas, com exceção das moedas de 1, 2 e 5 cêntimos.

Desde 2004, tem-se assistido, nas denominações de 2 euros a 10 cêntimos, ao aumento do peso da moeda de face estrangeira, em detrimento da moeda de face nacional, que ascendeu, em 2015, a

66,4 por cento, mais 2,4 pontos percentuais do que em 2014.

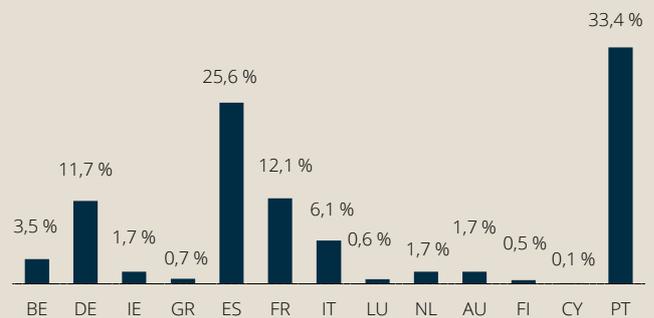
Com efeito, de entre as moedas de face não nacional, são as moedas de face espanhola, e em menor escala, as de

face francesa e alemã que surgem em maior número na nossa circulação, com pesos de, respetivamente, 25,6 por cento, 12,1 por cento e 11,7 por cento.

Evolução do peso da moeda de face nacional *versus* estrangeira (2 euros a 10 cêntimos)



Distribuição por país (2 euros a 10 cêntimos)



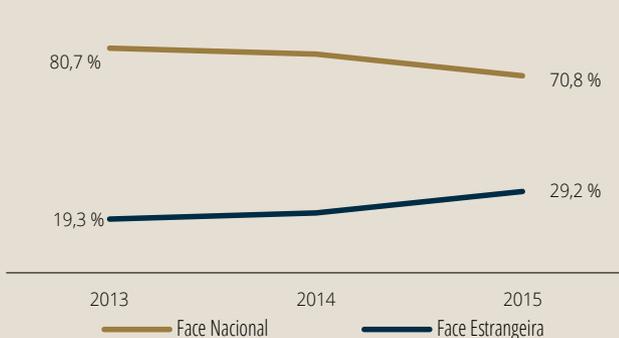
Por outro lado, nas denominações de 5 a 1 cêntimo, a moeda portuguesa predomina, com uma importância de 70,8 por cento. Contudo, verificou-se um crescimento, em relação a 2014,

das moedas de face estrangeira, em 7,7 pontos percentuais.

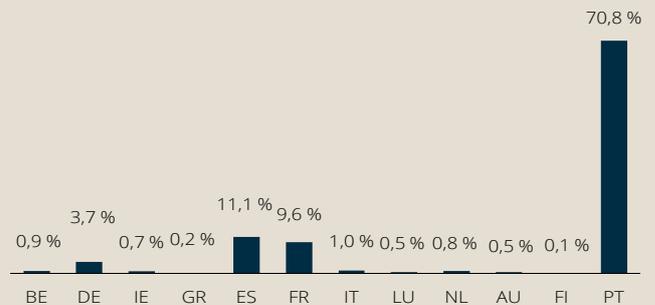
Constata-se que, à semelhança das denominações mais elevadas, as faces que lideram são a espanhola (11,1 por cento),

a francesa (9,6 por cento) e a alemã (3,7 por cento).

Evolução do peso da moeda de face nacional *versus* estrangeira (5 a 1 cêntimo)



Distribuição por país (5 a 1 cêntimo)



Em qualquer uma das denominações de 2 euros a 10 cêntimos, o peso da moeda estrangeira é superior ao da nacional, destacando-se a moeda de 2 euros com apenas 12,8 por cento de moeda portuguesa. De facto, na moeda

de 2 euros, a moeda nacional aparece apenas em quarto lugar, atrás das moedas de face alemã (22,8 por cento), espanhola (19,4 por cento) e francesa (18,5 por cento). Das moedas de

2 euros recolhidas, cerca de 5,2 por cento (119 moedas) são moedas comemorativas, destacando-se as moedas nacionais e francesas com pesos de, respetivamente, 22,7 por cento e 27,8 por cento.

Composição da amostra em 2015

	2 €	Das quais moedas comem.	1 €	0,50 €	0,20 €	0,10 €	0,05 €	0,02 €	0,01 €	Total
	Peso	Qtd.	Peso							
Moeda de face estrangeira	87,2 %	92	61,2 %	54,3 %	62,1 %	66,9 %	40,3 %	27,2 %	20,1 %	52,4 %
AD Andorra	0,0 %	1	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %
BE Bélgica	7,3 %	8	1,9 %	2,7 %	3,4 %	2,3 %	1,3 %	0,7 %	0,7 %	2,5 %
DE Alemanha	22,8 %	19	8,7 %	9,7 %	9,0 %	8,3 %	3,9 %	4,3 %	2,7 %	8,7 %
EE Estónia	0,0 %	0	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,1 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %
IE Irlanda	2,3 %	1	1,1 %	1,3 %	2,1 %	1,7 %	0,9 %	0,6 %	0,6 %	1,3 %
GR Grécia	1,4 %	2	0,4 %	0,7 %	0,7 %	0,6 %	0,3 %	0,2 %	0,0 %	0,5 %
ES Espanha	19,4 %	9	33,3 %	20,7 %	24,9 %	29,9 %	18,7 %	8,8 %	6,0 %	20,2 %
FR França	18,5 %	33	5,9 %	8,7 %	12,6 %	14,9 %	10,5 %	10,3 %	8,1 %	11,2 %
IT Itália	7,7 %	10	6,7 %	5,9 %	5,2 %	5,2 %	1,4 %	0,8 %	0,7 %	4,2 %
LU Luxemburgo	0,7 %	2	0,2 %	0,6 %	1,0 %	0,7 %	0,5 %	0,5 %	0,6 %	0,6 %
MT Malta	0,2 %	0	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %
NL Holanda	2,3 %	3	0,9 %	2,1 %	1,4 %	1,8 %	1,8 %	0,3 %	0,5 %	1,4 %
AU Áustria	3,7 %	4	1,6 %	1,1 %	1,1 %	1,0 %	0,6 %	0,7 %	0,3 %	1,3 %
SI Eslovénia	0,0 %	0	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,1 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %
SK Eslováquia	0,0 %	0	0,0 %	0,1 %	0,1 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %
FI Finlândia	0,7 %	0	0,4 %	0,6 %	0,6 %	0,4 %	0,3 %	0,0 %	0,0 %	0,4 %
SM S. Marino	0,0 %	0	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %
VA Cidade do Vaticano	0,0 %	0	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %
CY Chipre	0,1 %	0	0,0 %	0,1 %	0,1 %	0,1 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,1 %
MC Mónaco	0,0 %	0	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %
LV Letónia	0,0 %	0	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %
LT Lituânia	0,0 %	0	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %
Moeda de face nacional	12,8 %	27	38,8 %	45,7 %	37,9 %	33,1 %	59,7 %	72,8 %	79,9 %	48 %

Reprodução de notas e moedas de euro – regras e enquadramento legal

A reprodução de notas e moedas de euro é uma prática comum: as reproduções surgem em panfletos e brindes publicitários, materiais didáticos utilizados no ensino, obras de arte, entre outras situações.

Embora comuns, as reproduções podem colocar riscos à circulação do numerário, dada a potencialidade de, em alguns casos, serem confundidas com notas ou moedas genuínas.

Na área do euro, o Banco Central Europeu e a Comissão Europeia estabeleceram regras para a reprodução de notas e moedas metálicas, respetivamente, de modo a:

Evitar a confusão do público em geral

Evitar que o “reprodutor” incorra no crime de contrafação

Relativamente às notas de euro, as regras aplicáveis (Decisão do Banco Central Europeu, de 19 de abril de 2013, relativa às denominações, especificações, reprodução, troca e retirada de circulação de notas de euro [BCE/2013/10]) estabelecem:

- Uma presunção de ilicitude para as reproduções suscetíveis de confusão com notas de euro genuínas por parte do público; e,

- Uma presunção de licitude quanto às reproduções que estejam em conformidade com os seguintes critérios:

“a) Reproduções de uma só face de uma nota de euro, (...), na condição de que as suas dimensões sejam iguais ou superiores a 125 % do comprimento e da largura, ou iguais ou inferiores a 75 % do comprimento e da largura da correspondente nota de euro (...); ou

b) Reproduções de duas faces de uma nota de euro (...) na condição de que as suas dimensões sejam iguais ou superiores a 200 % do comprimento e da largura, ou iguais ou inferiores a 50 % do comprimento e da largura da correspondente nota de euro (...); ou

c) Reproduções de elementos individuais do design de uma nota de euro (...), desde que não figurem contra um fundo que se assemelhe a uma nota de banco; ou

d) Reproduções de uma só face mostrando parte do lado da frente ou do verso de uma nota de euro, desde que essa parte seja de dimensões inferiores a um terço do tamanho original da frente ou verso da correspondente nota de euro (...); ou

e) Reproduções feitas de material claramente distinto de papel e que tenha um aspeto visivelmente diferente do que é

utilizado no fabrico das notas de banco; ou

f) Reproduções intangíveis disponibilizadas por via eletrónica em sítios da web, através de meios de transmissão com ou sem fios, ou ainda por qualquer outra forma que permita ao público aceder às mesmas de local e em ocasião individualmente escolhidos, desde que:

- a palavra SPECIMEN (amostra) esteja incorporada na diagonal da reprodução, em Arial ou outro tipo de caracteres semelhante; e
- a resolução de uma reprodução eletrónica em tamanho 100 % não exceda 72 pontos por polegada (dpi).

Em caso de reproduções nos termos da alínea f):

- O comprimento da palavra SPECIMEN deve corresponder, no mínimo, a 75 % do comprimento da reprodução, e
- A altura da palavra SPECIMEN deve corresponder, no mínimo, a 15 % da largura da reprodução, e
- A palavra SPECIMEN deve ser exibida numa cor não transparente (opaca) que contraste com a cor predominante da correspondente nota de euro (...)."

Atenção!

Estas regras aplicam-se a reproduções com cores iguais às das notas genuínas ou com outras cores, incluindo escalas de preto e branco.

Os limites previstos na alínea b) são aplicados nas situações de reprodução, em cada lado de uma folha, da frente e do verso de nota de euro, sobrepondo-se e simulando uma nota. Nas situações de uma mesma página impressa com frente e verso de nota, devem ser respeitados os limites da alínea a).

Apesar das limitações expostas, os interessados podem confirmar se determinada reprodução é, ou não, lícita. Estes pedidos podem ser remetidos para o Banco de Portugal por:

E-mail: emissao.tesouraria@bportugal.pt

Correio: **Banco de Portugal**
Complexo do Carregado | Apartado 81
2584-908 Carregado

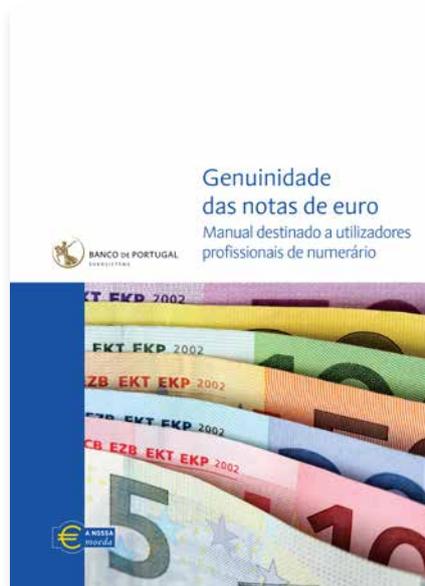
No que respeita às reproduções de moedas metálicas, sem prejuízo das regras constantes do Decreto-Lei n.º 246/2007, de 26 de junho, e da Comunicação da

Comissão Europeia relativa à proteção dos direitos de autor sobre o desenho da face comum das moedas de euro (2011/C 41/03), os interessados devem contactar diretamente a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S.A., e / ou a Direção-Geral do Tesouro e Finanças.

Sabia que...?

As regras de reprodução de notas e moedas podem variar de país para país. Para divulgar informação sobre as regras de reprodução das várias divisas mundiais, o *Central Bank Counterfeit Deterrence Group* (Grupo de Dissuasão da Contrafação dos Bancos Centrais Nacionais) criou a página na Internet www.rulesforuse.org.

Publicações sobre notas e moedas

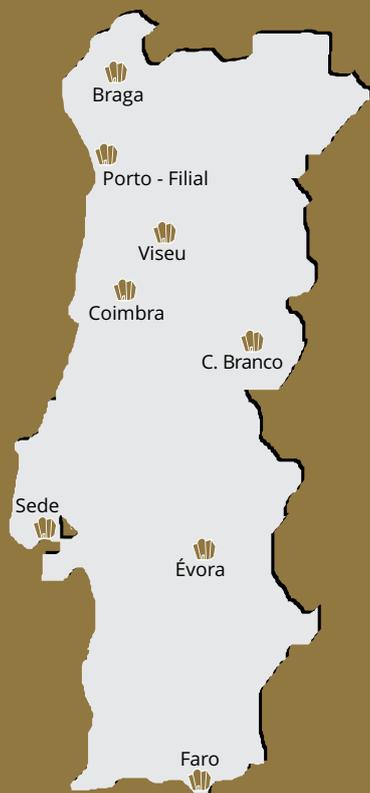


O Banco de Portugal atualizou o *Caderno n.º 8*, dedicado às notas e moedas de euro, bem como o manual *Genuinidade das notas de euro*, destinado a profissionais que operam com numerário, incluindo, entre outra, informação sobre a nova série de notas – série Europa.

Estas publicações estão disponíveis no sítio institucional do Banco de Portugal – www.bportugal.pt – em:

- *Caderno 8* – Publicações e intervenções > Banco de Portugal > Cadernos do Banco de Portugal
- *Manual da genuinidade das notas de euro* – Notas e moedas > Área para profissionais > Recirculação de numerário > Notas de euro (Documentos associados)

Tesourarias do Banco de Portugal



Sede

R. do Ouro, 27
1000-150 Lisboa
T 213 215 310
emissao.tesouraria@bportugal.pt



Faro

Praça D. Francisco Gomes, 12
8000-168 Faro
T 289 880 500
agencia.faro@bportugal.pt



Ponta Delgada

Praça do Município, 8
9500-101 Ponta Delgada
T 296 202 860
delegacao.ponta.delgada@bportugal.pt



Funchal

Av Arriaga, 8
9000-064 Funchal
T 291 202 470
delegacao.funchal@bportugal.pt



Coimbra

Largo da Portagem, 16
3000-337 Coimbra
T 239 854 200
agencia.coimbra@bportugal.pt



Castelo Branco

Praça Rei D. José
6000-118 Castelo Branco
T 272 340 170
agencia.cbranco@bportugal.pt



Évora

Praça do Giraldo, 61
7000-508 Évora
T 266 758 000
agencia.evora@bportugal.pt



Porto

Praça da Liberdade, 92
4000-322 Porto
T 222 077 100
emissao.tesouraria@bportugal.pt



Viseu

Praça da República
3510-105 Viseu
T 232 430 900
agencia.viseu@bportugal.pt



Braga

Praça da República, 1
4710-305 Braga
T 253 609 700
agencia.braga@bportugal.pt

Subscreva a versão eletrónica do *Boletim Notas e Moedas* enviando carta ou e-mail para o Departamento de Emissão e Tesouraria.

Banco de Portugal

Departamento de Emissão e Tesouraria

Apartado 81,
2584-908 Carregado
Portugal

Boletim.Notas.Moedas@bportugal.pt

A responsabilidade pelas opiniões expressas nos artigos publicados no *Boletim Notas e Moedas*, quando assinados, compete unicamente aos respetivos autores.

Versão eletrónica em www.bportugal.pt > Notas e Moedas